

O CAPITÃO



Nos últimos dias da 2ª Guerra Mundial, um jovem desertor alemão tentando sobreviver (Hubacher) encontra um uniforme de capitão. Se fazendo passar por um oficial, ele assume a identidade monstruosa daqueles de quem ele tenta escapar.

Esta obra muito premiada e supostamente baseada em fatos nos conta uma história absolutamente inverossímil e nauseante. A partir de um argumento simples e plausível, a obra despenca para uma sequência de massacres, sadismo e degradação moral de fazer “Laranja Mecânica” parecer animação da Disney. Com certeza, este filme tem um dos piores roteiros que eu já vi na minha vida. Além de criar expectativas que não se concretizam (como Junker (Fehling) se lembrar de Herold (Hubacher)), ele não dá nenhuma explicação para a metamorfose do protagonista, de um fugitivo desesperado a um nazista sádico – que sequer é condizente com sua condição de “oficial” da Luftwaffe (se ainda fosse das SS ou da Gestapo...) e que ainda esquece completamente de que era um fugitivo. Além disso, os diálogos são medíocres e reticentes.

Obviamente, não dá para elogiar a direção de Robert Schwentke (que também é o roteirista, vejam só!), que tenta desesperadamente nos fazer engolir essa gororoba fílmica. O filme é extremamente inconsistente e uma verdadeira bagunça, tanto em termos de tom quanto de narrativa.

A destacar a atuação do elenco, particularmente de Max Hubacher, que fez por merecer os prêmios que recebeu. A filmografia em si, em preto em branco, valorizou a obra com uma textura mais sombria. Vestuário, equipamentos, fotografia, som e efeitos visuais foram quase sempre excelentes, mas a trilha sonora foi tétrica, para dizer o mínimo.

Concluindo, é um filme sombrio e perturbador, com excelentes atuações, mas que simplesmente joga fora uma excelente oportunidade de realizar uma análise sobre a influência corrosiva da guerra sobre a psique humana.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Der Hauptmann”.

Elenco: Max Hubacher, Alexander Fehling, Milan Peschel, Alexander Hörbe e Kordian Rekowski.

Diretor: Robert Schwentke.

Ano: 2017.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ No uniforme original de Herold (Hubacher), ele ostenta o distintivo de paraquedista da Luftwaffe e o distintivo de assalto aeroterrestre da Luftwaffe.
- ★ O uniforme de capitão que ele veste posteriormente apresenta o Brasão de Narvik e a insígnia de Creta no punho esquerdo, a Cruz de Ferro de 1ª classe no bolso superior esquerdo, o distintivo de paraquedista da Luftwaffe, a insígnia de ferido e o distintivo de assalto do Exército. A fita da Cruz de Ferro de 2ª classe também é usada à direita do bolso esquerdo.
- ★ O Brasão de Narvik e a insígnia de Creta indicam que o portador serviu nessas duas campanhas, na Noruega, em 1940, e em Creta, em 1941.
- ★ O sobrenome do primeiro soldado a auxiliar Herold (Hubacher) é “Freytag”, que em alemão significa “Sexta-feira”. Não se sabe se esse soldado realmente existiu ou se foi criado pelo roteirista. Neste caso, pode ser uma referência à estória de Robinson Crusóe, que foi auxiliado por um nativo a quem Crusóe chamou de “Sexta-feira”. De fato, Freytag (Milan Peschel) auxilia Herold durante quase todo o filme.
- ★ A canção que os alemães cantam antes de serem assassinados na vala chama-se *Westerwaldlied*, uma popular canção folclórica alemã.
- ★ Há apenas uma cena colorida no filme.
- ★ Esta produção germano-franco-polaco-luso-chinesa ganhou uma penca de prêmios: Melhor Fotografia no Festival Internacional de Cinema de San Sebastián 2017; Designer de Som Europeu no European Film Awards 2018; Melhor Narrativa (Robert Schwentke) no Prêmio Stanley Kubrick no Festival de Cinema de Traverse City 2018; Melhor Diretor (Robert Schwentke) e Melhor Ator (Max Hubacher) no BIFEST - Festival Internacional de Cinema de Bari 2018; Melhor Filme e prêmio FIPRESCI (Roberto Schwentke) no Festival Internacional de Cinema de Vilnius 2018; Melhor Ator Jovem (Max Hubacher) no Bavarian Film Awards 2019; e Melhor Ator (Max Hubacher) e Melhor Ator Coadjuvante (Alexander Fehling e Frederick Lau) no CinEuphoria Awards 2019.
- ★ Na minha humilde opinião, a sequência mais interessante do filme ocorre nos créditos finais, quando o elenco passeia em seu carro de comando pelas ruas de uma cidade alemã nos dias de hoje (certamente Görlitz, na Alemanha, onde o filme foi gravado), passando por carros modernos e transeuntes boquiabertos. Foi como se o diretor quisesse nos dizer: “Gente, não levem isso aqui tão a sério, é só um filme”. Mas a brincadeira perde a graça quando o elenco começa a agir como seus personagens, importunando as pessoas, chegando ao ponto de botar um rapaz de joelhos, como se fossem assassiná-lo. Foi facilmente perceptível que aquelas pessoas estavam realmente indignadas com aquilo.

FUROS:

- ★ A sequência de abertura já nos apresenta como toda a obra é equivocada. Um homem correndo por centenas de metros consegue escapar de um caminhão em perseguição com soldados atirando. A menos que ele fosse o Usain Bolt, isso seria impossível. E a *Feldgendarmerie* atirando, gritando e tocando trompeta foi apenas a primeira evidência de como esta obra seria grotesca.
- ★ A “Força-Tarefa Herold” obtém um canhão antiaéreo de 20 mm rebocado e o utiliza para se defender de um ataque aéreo e, posteriormente, para assassinar prisioneiros. No entanto, quando o canhão é disparado, a guarnição nunca o abaixa/eleva ou o gira para realmente mirar. Ou o canhão usado no filme é um adereço não funcional ou os atores não souberam usá-lo corretamente.
- ★ Além disso, quando esta mesma arma é usada para disparar contra o avião, o faz com apenas dois tiros singelos. O canhão Flak 38 de 20 mm é uma arma automática extremamente eficaz, não uma arma de caçar pato.
- ★ Um soldado tem uma caveira e ossos pintados em seu capacete. Esse tipo específico de desenho foi usado apenas por uma unidade do Exército finlandês (1º Batalhão do 46º Regimento de infantaria) entre 1941 e 1944. Uma famosa foto de três soldados finlandeses em uma trincheira usando esse tipo de desenho no capacete é frequentemente associada equivocadamente a alemães ou às Waffen-SS.
- ★ Quando o primeiro projétil de artilharia atinge o campo, todos ficam paralisados. Na realidade, esses veteranos experientes e calejados teriam se jogado no chão instintivamente ao ouvirem o silvo e se dispersado.
- ★ Por que os britânicos bombardearam com artilharia e, simultaneamente (o que nunca aconteceu), realizaram um ataque aéreo contra o que era obviamente um campo de prisioneiros?
- ★ A cena em que Herold (Hubacher) se depara com esqueletos na floresta é simbólica, mas não realista. Um cadáver não se transforma em um esqueleto limpo e imaculado se deixado para se decompor ao ar livre. Se ele realmente tivesse encontrado o local de uma execução em massa, teria visto corpos em decomposição e com vestígios de suas roupas.